



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience>



Comentário

O avanço da pesquisa científica e qualificação dos cientistas brasileiros

Eliana Claudia Pinto Trentin¹, Israel Lobato Rocha^{1,2}; Marcília Martins da Silva^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado-PPG CRENAC - Instituto Federal Goiano, Urutaí, Goiás, Brasil

²Instituto Federal do Piauí - Campus Nova Corrente, Corrente, Piauí, Brasil.

*Autora para correspondência: anaileclaudia@msn.com

A pesquisa científica no Brasil vem ascendendo produtivamente, ao que se refere à quantificação dessa produtividade. No entanto, as discussões a cerca da qualidade e relevância das produções tem sido salutar, considerando a necessidade de desenvolver pesquisas que contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade de vida da população. Sanches (2016) destaca que o Brasil se especializa em formar pesquisadores, segundo dados do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), o número de pesquisadores no Brasil disparou em dez anos: de 77.649 em 2004 para 180.262 em 2014. No entanto, a preocupação com as produções científicas se fundamentavam anteriormente, principalmente no discurso de ter que “alimentar” o currículo Lattes e desencadear um processo de notoriedade no meio científico, assim faz-se necessário que se fomente diálogos sobre um novo processo de fazer ciência, de modo a mostrar que a pesquisa é à base da inovação, essencial ao desenvolvimento econômico e à geração de riqueza.

A evolução do paradigma do porquê de se pesquisar é percebida de forma tênue ao logo do processo de fomento aos avanços da ciência no Brasil, percebendo-se uma mudança de interesse, ou de motivação ao longo das décadas (UNICAMP, 2002). Inicialmente a preocupação era unicamente fazer pesquisa, e por isso já se estabelecia uma relação de destaque para esse pesquisador, com o passar do tempo às indagações e inquietações começam a mudar e a necessidade de publicar se tornaram o fio condutor, alterado posteriormente para a quantidade de publicações. No entanto, com o despertar para a responsabilidade da pesquisa as provocações começam girar em torno da qualidade e contribuição que essa produção científica trará de impacto positivo a população (UNICAMP, 2002).

Nos últimos anos os investimentos em pesquisa no Brasil passaram por um processo vertiginoso, com a implementação e investimentos em fundações de amparo a pesquisa, de modo que o Brasil representa cerca de 3% da pesquisa mundial (SANCHES, 2016). No entanto, percebe-se que esses investimentos são aquém da crescente demanda, sem a aplicabilidade real dessas pesquisas, sendo importante que se estabeleça cooperações ampliando a eficácia da produtividade acadêmica, e participação do setor produtivo, que ainda não conseguiu vislumbrar esse incentivo como investimento.

A expansão do conhecimento exige que a própria sociedade adquira uma visão norteadora do processo de fazer ciência, assim como os produtos gerados, pois a partir disso e, com a aquisição dessa tomada de consciência, podem favorecer o bem estar e o progresso. No entanto, a ciência tem sido um desafio e, apenas aqueles que estão imersos pela obrigação de produzir conseguem visualizar a ciência como modificador do meio social.

Ressalta-se ainda que as condições de pesquisa sejam precárias no cenário brasileiro, evidenciando a não prioridade da produção científica, e que o acúmulo de funções no meio acadêmico, que são efetivamente aqueles a promovem, não permite na sua maioria, tempo e independência. Logo, as tarefas excessivas não permitem uma igualdade, similaridade de condições aos pesquisadores quando comparados a outros países, somados aos baixos salários, burocracia e tempo gasto para implementar efetivamente o proposto.

Muitos pesquisadores brasileiros encontram no exterior as condições necessárias de fomento a ciência, e quando retornam ao seu país de origem se veem fora do contexto local. Em muitas situações a especificidade dos estudos não permite uma interação ou aplicação

com o meio em que estão inseridos, para tanto a pesquisa deve seguir alguns preceitos básicos tais como relevância e qualidade, de modo a permitir uma busca por resolver questionamentos e problemas.

Atrelado a pesquisas por números, para publicação, estão à necessidade de se pensar num modelo de avaliação dessa pesquisa mais rigoroso, veiculado a qualidade de conteúdo, e de resultado gerado, do que simplesmente ser um meio de publicação. Muitos periódicos precisam de mudanças de critérios de avaliação, em tempo as fundações de pesquisa precisa repensar a forma como avaliam e aprovam projetos e pesquisadores do país.

Ainda nessa perspectiva, constata-se que eventos científicos promovidos pelas universidades possuem uma carência de dados reais e aplicáveis, que possam mudar ou alterar a forma de pensar ou fazer dentro de uma determinada comunidade, se explora de forma exagerada todas as nuances de aplicação de um problema sem dá um retorno, é a pesquisa apenas por pesquisa.

Em muitos casos a participação e apresentação de trabalhos científicos em Congressos são estimuladas pelas viagens interestaduais, ou pelo acréscimo de trabalhos no currículo Lattes, ou seja, uma motivação distorcida da perspectiva da pesquisa científica. Embora seja indiscutível o avanço da produção científica no Brasil nos últimos anos, no que diz respeito a publicações de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, o impacto na sociedade dessa produção não é tão auto, visto que não é acompanhado por inovações tecnológicas, no intuito de trazer soluções práticas para os problemas investigados (BORGES, 2011).

Logo, faz-se importante uma maior atenção no processo de qualificação e formação dos grupos de pesquisa e pesquisadores nas diversas áreas da ciência no país. Diante de tal situação a opinião dos editores da revista Química Nova quando defendem “que as pressões para aumentar o nível de publicação individual, institucional ou de um país não podem servir de desculpa para a falta de ética numa publicação” (TORRESI et al., 2008), corrobora a ideia de fomentar o avanço da ciência, dentro da ética científica.

A Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) tem sido um importante momento no cenário nacional para se discutir a produção científica em que reúne anualmente representantes da comunidade científica, autoridades e gestores do sistema nacional de ciência e tecnologia a fim de promover discussões, diálogos sobre o processo de criação, abrindo espaço para novos pesquisadores, assim como discutindo avanços da ciência nas diversas áreas, nesse espaço muitos ideais e estudos vêm a público e, poderia ser um instrumento de valorização maior do pesquisador, de modo a enaltecer os trabalhos e contribuições da pesquisa acadêmica para fins de promover políticas, dando relevância e aplicabilidade aos estudos.

Pelo exposto é incontestável o aumento da produção científica no Brasil, assim como políticas públicas de incentivo do governo, que vieram a

oportunizar a formação de pesquisadores, e que permitiu o contato com outras realidades de produção científica, ao exemplo do programa “Ciência sem fronteiras”, que com o modelo proposto permite para expandir e internacionalizar a ciência e tecnologia, a inovação e competitividade no Brasil, embora com suas limitações, e cortes de bolsas no último ano para o programa permitiu que muitos estudantes e ou profissionais tivessem oportunidade real de fazerem uma pós-graduação fora do país ou, parte dela, aumentando assim o viés de interpretação e motivação da pesquisa.

O fomento à pesquisa tem como pilar básico do desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer sociedade a formação de pesquisadores e cientistas. No Brasil, as bolsas de pós-graduação, para incentivar a formação de mestres e doutores, fazem parte somente do universo acadêmico, sendo fundamental para o incremento da produção científico-tecnológica e o sucesso da ciência nacional (BORGES, 2011).

As publicações no Brasil cresceram muito nos últimos anos vinte anos (Figura 1), principalmente em revistas científicas, entretanto, a qualidade dessas publicações precisa ser repensada, em tempo que o incentivo e a oferta de infraestrutura aos pesquisadores devem ser aumentados.

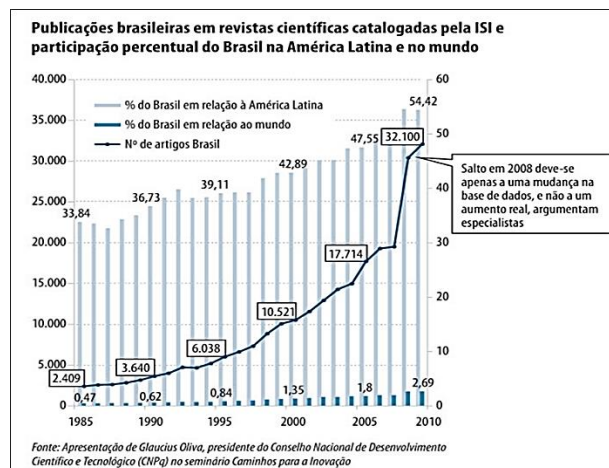


Figura 1. Publicações brasileiras em revistas catalogadas pela ISI e participação percentual do Brasil na América Latina e no mundo.

Constata-se assim, que as publicações quando comparada a produção mundial ainda é pouco perceptível, considerando o material e os produtos que o Brasil possui passíveis de investigação, embora em números absolutos tenha ocorrido um aumento considerável.

Importante destacar que os desafios da pesquisa no cenário brasileiro devem ser superados, a fim de se promover a formação qualificada de cientistas, em tempo que se faz necessário que o estado e o setor empresarial possam investir mais, oferecendo infraestrutura e desburocratizando a pesquisa no país.

Referências

BORGES, Mario Neto. As fundações estaduais de amparo à pesquisa e o desenvolvimento da ciência,

- tecnologia e inovação no Brasil. Rev. USP [online]. 2011, n.89, pp. 174-189. ISSN 0103-998
- QUEIROZ, A. Caminhos da pesquisa: Desafios para a produção científica no Brasil. ed. Abril, 2015. Disponível em: <https://jornalufgonline.ufg.br/n/80181-caminhos-da-pesquisa-desafios-para-a-producao-cientifica-no-brasil>. Acesso em: 15 de jun. de 2017
- SANCHES, C. O desafio de fazer pesquisa científica no Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.labnetwork.com.br/especiais/geral/o-desafio-de-fazer-pesquisa-cientifica-no-brasil/>. Acesso em: 12 de jun. de 2017.
- TORRESI, S.I.C.; PARDINI, V.L. e FERREIRA, V.F. Ética nas publicações científicas. Química Nova 31: 197. 2008. Disponível em: <https://jornalufgonline.ufg.br/n/84507-artigo-periodicos-predatorios-o-lado-negro-do-open-access>. Acesso em: 18 de jun. 2017.
- UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil uma contribuição ao debate. São Paulo em perspectiva, 16(4): 15-23, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n4/13570.pdf>. Acesso em: 15 de jun de 2017.